

---

# Análise da paixão e do perfeccionismo em atletas brasileiros de *cheerleading*

**Layssa Gabrieli de Souza,  
Andressa Ribeiro Contreira,  
Lenamar Fiorese**

## Resumo

O estudo objetivou analisar a paixão e o perfeccionismo em atletas brasileiros de *cheerleading*, buscando especificamente correlacionar estas variáveis e compará-las em função do sexo, tempo de experiência e região. Foram sujeitos 105 atletas (41 homens e 64 mulheres), média de idade 21,61 ( $\pm 2,12$ ), participantes do Campeonato Nacional Cheer e Dance 2019. Foram aplicados os instrumentos Escala da Paixão e Escala Multidimensional de Perfeccionismo no Esporte. As análises foram realizadas pelos testes U de Mann Whitney e Coeficiente de Correlação de Spearman ( $p < 0,05$ ). Foram observados valores elevados de Paixão Harmoniosa ( $Md=5,80$ ) e moderados de Paixão Obsessiva ( $Md=4,20$ ). Não foram identificadas fortes características de perfeccionismo, mas houve destaque da dimensão Padrão Pessoal e Organização ( $Md=3,29$ ). As comparações em função do sexo apontaram diferença no Padrão Pessoal e Organização ( $p=0,013$ ), com valores mais elevados para o sexo masculino. Em função do tempo de experiência, ocorreu diferença no Critério da Paixão ( $p=0,038$ ), com valor superior para os atletas que praticavam há mais de 18 meses. Em função da região, a Paixão Harmoniosa ( $p=0,023$ ) foi mais elevada para os atletas da Região Sul. A Paixão obsessiva apresentou mais correlações com as dimensões do perfeccionismo ( $0,253 < r < 0,302$ ). Os atletas brasileiros de *cheerleading* se mostraram apaixonados harmoniosamente pela modalidade, demonstrando níveis moderados de perfeccionismo.

**Palavras-chave:** paixão, perfeccionismo, esporte, *cheerleading*, atleta.

## Passion and perfectionism analysis of brazilian *cheerleading* athletes

### Abstract

Layssa Gabrieli de Souza, Andressa Ribeiro Contreira, Lenamar Fiorese

The study aimed to analyze the passion and perfectionism in Brazilian *cheerleading* athletes, specifically seeking to correlate these variables and compare them in terms of sex, time of experience and region. 105 athletes (41 men and 64 women), an average age of 21.61 ( $\pm$  2.12), who were participants in the Brazilian National Cheer and Dance Championship of 2019 were studied. The instruments used in the study were the Passion Scale and the Multidimensional Scale of Perfectionism in Sport. The analyzes were done using the Mann Whitney U tests and Spearman's correlation coefficient ( $p < 0.05$ ). High values were observed of Harmonious Passion (Md = 5.80) and moderate values of Obsessive Passion (Md = 4.20). Strong characteristics of perfectionism were not identified, but there was a highlight of the Personal and Organization Standard dimension (Md = 3.29). The compared according to gender, pointed out a difference in Personal and Organization Standard ( $p = 0.013$ ), with higher values being present for men. Depending on the length of experience, there was a difference in the Passion Criterion ( $p = 0.038$ ), with a higher value for athletes who had practiced for over 18 months. According to the country region, the Harmonious Passion ( $p = 0.023$ ) was higher for athletes in the southern regions of Brazil. The obsessive passion showed more correlations with the dimensions of perfectionism ( $0.253 < r < 0.302$ ). The Brazilian *cheerleading* athletes showed themselves to be harmoniously in love with the sport, showing moderate levels of perfectionism.

**Keywords:** passion, perfectionism, sport, *cheerleading*, athlete.

## Análisis de la pasión y el perfeccionismo en atletas brasileños de *cheerleading*

### Resumen

Layssa Gabrieli de Souza, Andressa Ribeiro Contreira, Lenamar Fiorese

El estudio tuvo como objetivo analizar la pasión y el perfeccionismo en los atletas brasileños de *cheerleading*, buscando específicamente correlacionar estas variables y compararlas en términos de sexo, tiempo de experiencia y región. Fueron sujetos 105 atletas (41 hombres y 64 mujeres), edad promedio de 21,61 ( $\pm$  2,12), participantes en el Campeonato Nacional de Cheer e dance 2019. Los instrumentos fueron la Escala de la Pasión y la Escala Multidimensional de Perfeccionismo en el Deporte. Los análisis se realizaron mediante las pruebas U de Mann Whitney y el coeficiente de correlación de Spearman ( $p < 0,05$ ). Se observaron valores altos de Pasión Armoniosa (Md = 5.80) y valores moderados de Pasión Obsesiva (Md = 4.20). No se identificaron características fuertes de perfeccionismo, pero se destacó la dimensión Estándar Personal y Organización (Md = 3,29). Las comparaciones por sexo, mostraron diferencia en Estándar Personal y Organizacional ( $p = 0.013$ ), con valores más altos en hombres. Dependiendo del tiempo de experiencia, hubo diferencia en el Criterio de Pasión ( $p = 0,038$ ), con un valor superior en los atletas que practicaron durante más de 18 meses. Dependiendo de la región, la Pasión Armoniosa ( $p = 0.023$ ) fue más alta en los atletas de la Región Sur. La pasión obsesiva mostró más correlaciones con las dimensiones del perfeccionismo ( $0,253 < r < 0,302$ ). Los atletas brasileños de *cheerleading* se mostraron enamorados armoniosamente del deporte, mostrando niveles moderados de perfeccionismo.

**Palabras-clave:** pasión, perfeccionismo, deporte, *cheerleading*, atleta.

## Introdução

Compreender os fatores que podem influenciar no comportamento e prática esportiva é importante tanto para os profissionais envolvidos quanto para os atletas (Peixoto et al., 2018). Nesse sentido a psicologia do esporte se destaca por se encarregar de tais investigações (Andrade et al., 2015), abordando temáticas como o bem-estar, felicidade geral, motivação, satisfação, autoestima, bem como a ativação, imagem corporal, liderança esportiva, carreira esportiva, intervenção psicológica, estresse, ansiedade e perfeccionismo (Vieira, Nascimento Junior, & Vieira, 2013).

Em se tratando da psicologia positiva, especificamente, trata-se de uma subárea da psicologia, derivada de uma corrente que veio se desenvolvendo desde a década de 1990, com o intuito de estudar e desenvolver os aspectos psicológicos positivos do comportamento humano com como virtudes e forças (Comin, 2012; Seligman & Csikszentmihalyi, 2000). Conforme destacado por Comin (2012), a psicologia positiva é uma boa alternativa nas intervenções sobre os bons relacionamentos e as emoções positivas observados nos indivíduos inseridos em diferentes contextos, dentre os quais se destaca o contexto esportivo.

No que tange às pesquisas que abordam as emoções positivas, a paixão é um constructo que vem se destacando. Vallerand et al. (2003) a define como uma forte inclinação para a prática de uma atividade que um indivíduo gosta, sobre a qual investe tempo e energia, sendo esta considerada significativa em sua vida. Para Vieira et al. (2015), a paixão se trata de um fator relevante para que as pessoas se mantenham praticando uma mesma atividade por um longo período de tempo e Silva (2011) complementa que, no caso de atletas, é importante para que mantenham um bom rendimento na modalidade a qual se dedicam.

Segundo Vallerand and Houliort (2003) e Vallerand et al. (2003), o indivíduo é considerado apaixonado por uma atividade praticada, quando há internalização e esta passa a fazer parte de sua identidade. Considera-se que a atividade se tornou parte de sua identidade quando é tão valorizada ao ponto de ser observada como uma de suas características principais, sendo cabível até mesmo utilizá-la para descrevê-lo. Neste caso, o indivíduo passa a ser visto, por exemplo, como "pianista", ou dentro do contexto esportivo, como "atleta", "corredor", "jogador", "lutador", entre outros.

Os mesmos estudiosos sugerem em seu estudo um modelo denominado Modelo Dualístico da Paixão, o qual postula sobre a existência de dois tipos de paixão, a harmoniosa e a obsessiva, que diferem entre si pela forma como a atividade vai ser internalizada na identidade do praticante. Vale ressaltar que é importante conhecer o tipo paixão que sobressai no atleta, já que ambas podem influenciar no desempenho esportivo, de formas diferentes (Vallerand et al., 2003).

Segundo os autores, quando a internalização ocorre de forma autônoma, caracteriza-se como paixão harmoniosa, apresentando nuances funcionais aos comportamentos do indivíduo para com a atividade apaixonada. Nesta, o indivíduo escolhe livremente praticar a atividade e da mesma forma, a aceita como importante para si. A motivação para a prática também acaba ocorrendo de bom grado e a atividade se encontra em harmonia com os outros aspectos da vida, integrando um espaço significativo, mas não

dominante em sua identidade. Além disso, pesquisas apontam que a paixão harmoniosa se encontra relacionada a sentimentos positivos, como bem-estar, satisfação com a vida e felicidade geral (Peixoto, Viana-Meireles, Campos, Oliveira, & Palma, 2018; Sousa, 2013).

Quando a internalização ocorre por pressão intrapessoal e/ou interpessoal, caracteriza-se como paixão obsessiva. Nesta, mesmo que os indivíduos realmente gostem da atividade, a realização se dá por indução de fatores relacionados a autoestima, aceitação social ou até mesmo a excitação extrema sentida durante a prática. Neste caso, a paixão controla o ser e ainda toma um espaço dominante na sua identidade, não havendo harmonia para com outros afazeres da vida (Vallerand et al., 2003; Vallerand & Miquelon, 2007). Diante de tais condições, o indivíduo pode diminuir a satisfação com a prática e desenvolver aspectos disfuncionais em seu comportamento como emoções e estados negativos como ansiedade, vergonha, esgotamento físico e mental (Vallerand & Houliort, 2003; Vallerand, Paquet, Philippe, & Charest, 2010).

Outra variável amplamente estudada e que pode influenciar na prática e desempenho esportivo é o perfeccionismo, caracterizado como um traço de personalidade, definido por Flett and Hewitt (2002) como o desejo de um indivíduo de atingir um nível de desempenho impecável, com o intuito de atingir altos padrões de desempenho que tenham sido estabelecidos por si ou por outros. Os comportamentos relacionados à esta característica psicológica variam em grau e intensidade (Thon, Bisconsini, Deprá, Oliveira, & Vieira, 2014) e estudos demonstram opiniões distintas quanto as suas consequências no desempenho esportivo, de modo que alguns apontam como uma característica pertinente aos campeões olímpicos (Gould, Dienffenbach, & Moffett, 2002) e outros a colocam como prejudicial ao desempenho atlético (Anshel & Mansouri, 2005; Flett & Hewitt, 2005)

De acordo com Balbim, Nascimento Júnior, e Vieira (2013) o perfeccionismo pode se apresentar de duas formas, como positivo ou disposicional e negativo ou não disposicional. A faceta positiva do perfeccionismo costuma ser vista como uma qualidade, capaz de auxiliar um atleta a atingir seu potencial, se relacionando de forma benéfica a fatores como motivação autodeterminada e orientação de metas. Segundo Fortes, Vieira, Paes, Almeida e Ferreira (2016), um perfeccionista, visando atingir seus objetivos, costuma ser altamente organizado, persistente e controlado, sendo frequente a presença destes em comunidades esportivas. Por sua vez, o perfeccionismo negativo, leva a um comportamento exageradamente crítico, que pode se relacionar a sentimentos prejudiciais como ansiedade, raiva, depressão e baixa autoestima (Balbim et al., 2013)

Para a investigação das variáveis anteriormente apresentadas (paixão e perfeccionismo), o presente estudo abordará a modalidade *cheerleading*, um esporte cujo nome deriva da palavra "cheerleader" da língua inglesa, que traduzido para o português traz o termo "líder de torcida". Ao analisar a literatura sobre a história do esporte, com publicação pela International Cheer Union (2018), verifica-se que teve origem no final do século XIX, com o objetivo de animar equipes e torcedores dos jogos universitários norte-americanos.

Inicialmente a modalidade era praticada predominantemente por indivíduos do sexo masculino, cenário que se alterou com o decorrer do tempo, passando a contar com maior participação de atletas do sexo feminino. Além disso, foram incorporadas à modalidade novas técnicas e habilidades, que atualmente contempla elementos de ginástica, dança e seus próprios elementos característicos (Grindstaff & West, 2006; International Cheer Union, 2018). No meio científico, até a extensão do que foi possível pesquisar, observou-se que a maior parte dos trabalhos publicados referentes a essa atividade tratam sobre lesões e um número diminuto de estudos se dividem em temas como as políticas de gênero, história, desenvolvimento e experiências da prática e técnicas (Grindstaff & West, 2006; LaBella & Mjaanes, 2012; Machuca, 2014; Dias, Ferreira, Silva, Santos, & Canestraro, 2015). Diante disso, verifica-se que há lacunas, não sendo encontrados trabalhos que relacionem a modalidade a psicologia do esporte, ou de alguma forma às variáveis paixão e perfeccionismo.

Considerando, portanto, a paixão e o perfeccionismo como constructos psicológicos que intervêm no comportamento dos atletas no esporte, estando ligadas ao desempenho, rendimento, dedicação e saúde do atleta (Cid, Silva, Monteiro, Louro, & Moutão, 2016; Mallinson & Hill, 2011; Nascimento Júnior, 2015; Sousa, 2013), tornou-se objetivo principal do estudo analisar a paixão e o perfeccionismo em atletas brasileiros de *cheerleading*, buscando especificamente, compará-las em função do sexo, da região e do tempo de experiência na modalidade e por fim correlacioná-las.

## Métodos

### Tipo de estudo

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e correlacional, uma vez que descreve as características específicas de determinada população e sua relação com as variáveis. Além disso, uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tal como o questionário (Gil, 2002, p.42).

### Amostra

Foram sujeitos 105 atletas (sendo 41 homens e 64 mulheres) com idade entre 18 e 29 anos (média  $21,61 \pm 2,12$  anos), inscritos no Campeonato de Cheer e Dance 2019, organizado pela União Brasileira de *Cheerleading* e ocorrido em Campinas-SP nos dias 31 de novembro e 1 de dezembro de 2019.

### Instrumentos

Para a identificação das características sociodemográficas dos atletas aplicou-se uma ficha de identificação, contendo nome, idade, sexo, nome da equipe e o tempo de experiência na modalidade. Para avaliar o nível de paixão foi utilizada a Escala da Paixão desenvolvida por Vallerand et al. (2003) e validada para a língua portuguesa por Prates, Both e Rinaldi (2019). Esta é composta por 14 afirmações e o sujeito assinala as alternativas de acordo com uma escala do tipo Likert que varia de 1 a 7

pontos, entre discordo totalmente (1) a concordo totalmente (7). O instrumento se divide em três dimensões: Paixão Harmoniosa, Paixão Obsessiva e Critério da Paixão. Para avaliar o nível de perfeccionismo, utilizou-se a Escala Multidimensional de Perfeccionismo no Esporte/SMPS-2 (Gotwals, Stoeber, Dunn, & Stoll, 2012), validada para o contexto esportivo brasileiro por Nascimento Júnior, Vissoci, Lavallee, e Vieira (2015). Esta é constituída por 24 afirmações, organizadas em uma escala do tipo Likert que varia de 1 a 5 pontos, entre discordo fortemente (1) e concordo fortemente (5). O instrumento é dividido em quatro domínios ou dimensões: padrões pessoais e organização, preocupação com erros, pressão parental percebida e dúvidas na ação.

### **Procedimentos**

Este estudo faz parte de um projeto institucional denominado “Estudo dos aspectos psicológicos e comportamentais relacionados ao contexto esportivo”, aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (COPEP/UEM) sob parecer nº 5950/2018. Anteriormente ao início da coleta de dados foi solicitada e concedida a permissão da Organização do Campeonato Nacional de Cheer e Dance 2019. Os dados foram coletados no dia 1 de dezembro em Campinas-SP, durante o campeonato, seguindo a disponibilidade dos atletas, que participaram de forma voluntária mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os questionários foram aplicados de forma coletiva e preenchidos individualmente, com uma duração média de 10 minutos por atleta.

### **Análise de Dados**

As análises de dados foram realizadas no pacote estatístico SPSS versão 20.0 e os resultados apresentados pela estatística descritiva, média (desvio-padrão) e mediana (intervalo interquartilico). Para verificação da normalidade dos dados utilizou-se o teste *Kolmogorov-Smirnov* ( $n > 50$ ), obtendo-se distribuição não normal. As análises inferenciais foram realizadas pelo teste de comparação U de *Mann Whitney* e pelo Coeficiente de Correlação de *Spearman*. O nível de significância adotado foi  $p < 0,05$ .

## **Resultados**

Os dados descritivos das dimensões da Paixão e da percepção de Perfeccionismo, apresentados na Tabela 1, permitem observar que os atletas demonstram estar apaixonados pela modalidade (Critério da Paixão=6,75), apresentando valores elevados para Paixão Harmoniosa (Md=5,80) e moderados para a Paixão Obsessiva (Md=4,20). Considerando os estudos de Vallerand et al. (2003) e Vallerand e Miquelon (2007), os altos valores de paixão harmoniosa apresentados pelos atletas para com a prática do *cheerleading* permitem identificar que estes praticam tal atividade e a consideram importante para si de forma livre, não sobressaindo a prática por pressão interna ou externa.

Valores semelhantes foram encontrados no estudo de Cid et al. (2016), que objetivou relacionar a paixão, a motivação e o rendimento em 115 atletas de natação, com um tempo de experiência entre 1 a 16 anos.

Tomando como instrumento a Escala da Paixão, observou-se que tais atletas apresentaram uma média de 5,8 para a paixão harmoniosa e de 4,9 para a paixão obsessiva. Os autores interpretaram os altos valores de paixão harmoniosa como uma internalização autônoma da atividade na identidade do praticante e consideraram ainda que os valores moderadamente elevados de paixão obsessiva, poderiam representar a presença de certa pressão para a prática, resultante de fatores como a aceitação social e autoestima (Cid et al., 2016).

**Tabela 1.** Paixão e perfeccionismo de atletas participantes do campeonato nacional de cheer e dance 2019

	Md	q1 - q3
paixão harmoniosa	5,80	5,20 - 6,20
paixão obsessiva	4,20	3,00 - 5,20
critério da paixão	6,75	6,00 - 7,00
padrão pessoal organização	3,29	2,71 - 3,71
preocupação com erros	2,75	2,25 - 3,75
pressão parental	1,33	1,00 - 1,89
dúvidas na ação	2,75	2,25 - 3,25

\* $p < 0,05$ .

Quando avaliados os valores do perfeccionismo (Tabela 1), nota-se que apenas a dimensão de "padrão pessoal e organização" (Md=3,29) apresentou valor mais elevado na percepção dos atletas, enquanto a dimensão "pressão parental" apresentou valores inferiores (Md=1,33). Como forma de interpretação dos valores obtidos na Escala Multidimensional de Perfeccionismo no Esporte, tem-se que, pela escala Likert de 1 a 5 pontos, valores próximos a 1 sendo considerados baixos e próximos a 5 considerados elevados para a compreensão de cada uma das dimensões avaliadas no instrumento. Estes valores podem indicar que os atletas deste estudo possuem características perfeccionistas benéficas, se levado em consideração, como abordado por Oliveira (2009), que valores mais elevados em "padrão pessoal" e "organização" concernem a um perfeccionismo ajustado ou normal, também conhecido como positivo, enquanto valores elevados nas dimensões que não se destacaram aqui, se enquadram em um perfeccionismo desajustado ou neurótico, também visto como negativo. De acordo com Nascimento Júnior et al. (2015), os valores apresentados na dimensão "padrão pessoal e organização" demonstram que os atletas apresentam expectativas pessoais e exigências sobre si no meio esportivo e dão ênfase à organização, estipulando metas na prática desse esporte.

Com base nesses aspectos, é importante considerar que o esporte abordado no presente estudo segue um modelo de avaliação que tem potencial para proporcionar aos atletas características perfeccionistas notáveis, uma vez que são avaliados de acordo com os movimentos selecionados para a apresentação, a qualidade de sua execução e as expressões faciais e corporais utilizadas durante a apresentação, sejam estas individuais ou em pequenos e grandes grupos. A avaliação segue com atribuição de notas por parte de responsáveis e quanto mais próximo de um padrão ideal a apresentação e desempenho do atleta chegar, maiores as notas adquiridas.

Diante da ausência de valores elevados nas outras dimensões, é possível indicar que a maioria dos atletas avaliados se encontra seguro sobre

suas ações durante a competição e preparados para se apresentar frente à comissão julgadora. Isso pode ocorrer por serem as competições normalmente baseadas em um modelo de apresentação de rotinas, ou seja, uma sequência de movimentos determinados, sobre os quais os atletas se dedicam por um longo período, decorando e aperfeiçoando-os, até a chegada das provas.

Quanto aos valores inferiores observados para a dimensão "pressão parental" (Tabela 1), podem indicar que estes atletas não se sentem pressionados por seus pais a obter um nível de rendimento elevado. Acredita-se que muitos pais não pressionem seus filhos neste meio, por não se tratar de um esporte popular, não derivando daí uma admiração e por não criarem expectativas ou apoiarem a ideia de seus filhos envolvidos com a prática futuramente, seja tomando a atividade como um trabalho, através do qual poderiam obter bom retorno financeiro ou de outra forma. Além disso, estes aspectos podem decorrer do fato de que a prática deste esporte ainda não está consolidada no país, arcando com estereótipos que colaboram para a falta de seu reconhecimento como uma prática complexa e digna de ser um esporte respeitado.

Resultados similares foram identificados no estudo de Balbim et al. (2013), que visou identificar os níveis de satisfação e perfeccionismo em 58 atletas masculinos de Futsal, com média de idade 24,68 anos, participantes do Campeonato Paranaense. Através da Escala Multidimensional de Perfeccionismo, encontraram resultados elevados em "padrões de realização pessoal" e "organização" ( $Md=4,0$ ), sendo a característica com menor valor o "criticismo parental" ( $Md=1,8$ ). Tais valores levaram os autores a indicar que os atletas não apresentaram características perfeccionistas. De acordo com os resultados do estudo, entende-se ainda que os atletas demonstram uma maior tendência ao perfeccionismo ajustado ou normal, o que relacionam a uma alta capacidade de organização e padrões de realização pessoal, sendo estas características apontadas como relevantes para o sucesso esportivo.

Na Tabela 2 são apresentadas as comparações das dimensões da paixão e do perfeccionismo em função do sexo. Percebe-se que há diferença significativa apenas na dimensão "padrão pessoal e organização" ( $p=0,013$ ), referente ao perfeccionismo, sendo a média apresentada pelo sexo masculino ( $Md=3,57$ ) superior a do sexo feminino ( $Md=3,00$ ). Até onde foi possível investigar não foram encontrados estudos que vem ao encontro de tais resultados, portanto, em busca de uma explicação para estes, coloca-se as afirmações de Oliveira (2009) de que a competição é mais importante para homens do que para mulheres.

Os argumentos do autor são baseados no estudo de Weinberg e Gould (2001) que apresentam que homens reportam valores mais elevados de motivação intrínseca após um sucesso competitivo, do que após um fracasso. Com isto, é coerente afirmar que os atletas de sexo masculino deste estudo podem apresentar maiores expectativas de sucesso e exigências sobre si, assim como serem mais organizados, com o intuito de atingir melhores resultados na competição da modalidade *cheerleading*. Cabe ainda colocar que as diferenças de perfeccionismo encontradas podem resultar do maior incentivo cultural e social para a prática esportiva e



maiores exigências para a obtenção de bons resultados, que recai sobre os atletas do sexo masculino.

**Tabela 2.** Comparação da paixão e perfeccionismo dos atletas em função do sexo

	masculino (n= 41) md (q1 - q3)	feminino (n= 64) md (q1 - q3)	p
paixão			
harmoniosa	6,00 (5,40 - 6,30)	5,60 (5,05 - 6,20)	0,135
obsessiva	4,40 (3,70 - 5,60)	3,70 (2,08 - 5,00)	0,072
critério da paixão	6,75 (6,00 - 7,00)	6,75 (6,25 - 7,00)	0,817
perfeccionismo			
padrão pessoal e org.	3,57 (2,93 - 4,00)	3,00 (2,57 - 3,67)	0,013*
preocupação com erros	2,75 (2,00 - 3,62)	3,00 (2,25 - 3,75)	0,367
pressão parental	1,44 (1,05 - 2,16)	1,33 (1,00 - 1,67)	0,110
dúvidas na ação	2,75 (2,12 - 3,50)	2,75 (2,25 - 3,25)	0,764

\*p<0,05.

Ao consultar a literatura sobre as diferenças entre os sexos para o perfeccionismo, encontramos resultados com avaliação de sujeitos com diferentes papéis no esporte, como a exemplo da pesquisa realizada por Balbim, Thon, Ferreira, e Vieira (2015) com árbitros de natação. O estudo foi realizado com 150 árbitros brasileiros, de diferentes níveis e foram observadas diferenças nas dimensões "dúvidas na ação" (p=0,040) e "preocupação com erros" (p=0,020), com os maiores valores apresentados pelas mulheres, que apresentaram um nível maior de perfeccionismo desajustado (p=0,026), o que os leva a crer que as mesmas, enquanto árbitras, se motivam mais pela necessidade de evitar o insucesso do que os homens. Embora apresente resultado contrário aos do presente estudo, com o perfeccionismo mais elevado para as mulheres, há de se considerar a função exercida pelas árbitras no contexto esportivo da esporte natação, a qual exige maior dedicação em função de ser um contexto onde há predomínio do sexo masculino no exercício dessa função.

Já nas comparações da Paixão em função do sexo, no estudo de Silva (2011) foram avaliados 115 atletas de natação, com idade entre 13 e 25 anos, sendo 56,5% da amostra do sexo masculino. Os resultados mostraram-se similares aos obtidos neste estudo, não havendo diferenças entre os sexos quanto a paixão que sentiam pela modalidade. No entanto, o estudo de Peixoto et al. (2018) traz outra visão ao fazer a mesma comparação em 709 atletas brasileiros de modalidades variadas, com idade entre 12 e 36 anos, sendo 58,4% da amostra do sexo masculino. Os resultados revelaram que os homens apresentaram médias significativamente superior para paixão harmoniosa e obsessiva, assim como em todas as outras variáveis do estudo. Isso pode decorrer do fato destes receberem um maior incentivo para a prática e enfrentarem menores dificuldades de adaptação, quando comparados ao sexo feminino, para as quais o contexto social tornou o esporte menos favorável.

Quando comparadas as dimensões da paixão e do perfeccionismo em função do tempo de experiência no esporte (Tabela 3), nota-se que houve diferença significativa na dimensão "critério da paixão", que apresentou valores superiores para os sujeitos que praticam a modalidade há mais de 18

meses. Este resultado está de acordo com o conhecimento de que a paixão é capaz de fazer com que o atleta se mantenha na atividade praticada, buscando elevar seu nível de treinamento e se aperfeiçoar com o passar do tempo (Vieira et al., 2015). Portanto, podemos compreender que os atletas deste estudo, também se mantém praticando o *cheerleading* pela paixão que tem pela prática da modalidade, podendo superar pela mesma, também os desafios advindos do esporte.

Na pesquisa de Peixoto et al. (2018), também houve diferenças significativas quando feita a mesma comparação, quanto ao tipo de paixão. Em relação à paixão harmoniosa, foi identificado diferença entre o grupo composto por atletas praticantes a mais de 10 anos e o grupo composto por atletas até 5 anos, já na paixão obsessiva, os grupos com experiência a mais de 5 anos apresentaram valores superiores aos que praticavam por menor tempo. Em todos os casos citados, quanto maior o tempo de prática, maiores as médias de paixão apresentadas.

Diante de tais resultados, os estudiosos se referem a paixão como um fator de permanência no esporte, com capacidade de levar o indivíduo a alcançar um alto nível de treinamento. Ao se referir aos resultados obtidos sobre a paixão obsessiva, coloca que atletas com maior tempo de experiência participam de competições e treinamentos de nível mais elevado, se submetendo a situações não prazerosas, como de exaustão e dor, para atingir objetivos, cabendo a paixão obsessiva como fator para que suportem tais condições. Como apontam Vieira, Mizoguchi, Contreira, Passos, e Costa (2015), comportamentos obsessivos podem ser necessários em alguns momentos, para que haja melhora de performance.

**Tabela 3.** Comparação da paixão e perfeccionismo dos atletas em função do tempo de prática no *cheerleading*

	≤ 18 meses (n=44) md (q1 - q3)	> 18 meses (n=61) md (q1 - q3)	p
paixão			
harmoniosa	5,80 (5,00 - 6,20)	5,60 (5,20 - 6,20)	0,964
obsessiva	4,20 (2,80 - 5,00)	4,40 (3,10 - 5,20)	0,356
critério da paixão	6,50 (6,00 - 7,00)	7,00 (6,25 - 7,00)	0,038*
perfeccionismo			
padrão pessoal e org.	3,07 (2,71 - 3,57)	3,29 (2,78 - 3,78)	0,255
preocupação com erros	2,75 (2,25 - 3,75)	2,75 (2,25 - 3,75)	0,754
pressão parental	1,44 (1,11 - 1,89)	1,33 (1,00 - 1,83)	0,366
dúvidas na ação	2,75 (2,00 - 3,18)	2,75 (2,25 - 3,25)	0,579

\*p<0,05.

Não foram encontrados estudos com resultados que contribuam para a discussão dos dados aqui encontrados, no entanto, o estudo de Oliveira, Carmo, Cruz, e Brás (2012) aborda que o perfeccionismo é resistente a mudanças, visto que pode ser originado nas relações pessoais familiares, experienciadas desde a infância. Este pensamento vai ao encontro do apresentado por Rice and Mirzadeh (2000), de que alterações no perfeccionismo exigem mudanças profundas nas percepções sobre si mesmo, além de atingir as experiências relacionais. Estas assertivas nos permitem

supor que não houve alterações nos níveis de perfeccionismo devido à resistência dos atletas às mudanças.

Quando comparadas as dimensões da paixão e do perfeccionismo em função da região (Sul x Sudeste/Centro-oeste) (Tabela 4), foi identificada diferença significativa na dimensão "paixão harmoniosa" ( $p=0,023$ ) cuja média apresentada pelos atletas da Região 1 (Sul) ( $Md=6,00$ ) mostrou-se superior aos atletas da Região 2 (Sudeste e centro-oeste) ( $Md=5,00$ ).

**Tabela 4.** Comparação da paixão e perfeccionismo dos atletas em função da região

	região 1 (n= 52) md (q1 - q3)	região 2 (n= 53) md (q1 - q3)	p
Paixão			
harmoniosa	6,00 (5,40 - 6,23)	5,00 (5,40 - 6,20)	0,023*
Obsessiva	4,40 (3,00 - 5,20)	4,20 (3,00 - 5,20)	0,941
critério da paixão	7,00 (6,06 - 7,00)	6,00 (6,50 - 7,00)	0,100
Perfeccionismo			
padrão pessoal e org.	3,29 (2,71 - 3,86)	3,14 (2,86 - 3,71)	0,581
preocupação com erros	2,75 (2,25 - 4,00)	2,25 (2,75 - 3,62)	0,910
pressão parental	1,33 (1,00 - 1,89)	1,33 (1,00 - 1,78)	0,692
dúvidas na ação	2,75 (1,81 - 3,25)	2,75 (2,25 - 3,25)	0,711

Nota: região 1= sul. Região 2= sudeste e centro-oeste. \* $p<0,05$ .

Durante a análise de tais resultados deve-se considerar que o *cheerleading* é um esporte em ascensão no Brasil e de acordo com a reportagem "História do Cheer brasileiro: O encontro das vertentes" publicado no site Cheer One Channel (2018, 18 de agosto de 2020), teve sua origem marcada na região Sudeste (englobada e predominante na Região 2), mais especificamente nos estados Rio de Janeiro e São Paulo. Estima-se, portanto, que a modalidade tenha chegado ao Sul mais tardiamente, levando os atletas representantes dessa região a sentirem uma menor cobrança regional para a obtenção de bons resultados, tendo como consequência a prática mais livre e prazerosa da modalidade, resultando em valores mais elevados de paixão harmoniosa quando comparados aos da região Sudeste. Esta região, por sua vez, ao ser pioneira e abranger a modalidade há mais tempo, pode envolver os atletas sobre maiores exigências, resultando em praticantes que se preocupam e se cobram mais quanto ao seu próprio nível de desempenho, treinamento e quanto aos resultados a serem obtidos.

A Tabela 5 apresenta a análise da correlação entre as dimensões da paixão e do perfeccionismo dos participantes. Os resultados apontam que existe correlação positiva e fraca entre as dimensões "paixão harmoniosa" e "pressão parental" ( $r=0,237$ ). A paixão obsessiva esteve correlacionada positivamente com as dimensões do perfeccionismo "pressão parental", "dúvidas na ação" e "padrão pessoal e organização" ( $0,253<r<0,302$ ). Enquanto a dimensão "critério da paixão" apresentou correlação com a dimensão "padrão pessoal e organização" ( $r=0,276$ ).

**Tabela 5.** Correlação entre paixão e perfeccionismo dos atletas participantes do campeonato de cheer e dance 2019

	paixão harmoniosa	paixão obsessiva	critério da paixão
padrão pessoal e org.	0,169	0,302**	0,276**
preocupação com erros	-0,039	0,162	0,082
pressão parental	0,237*	0,253**	0,089
dúvidas na ação	-0,027	0,256**	0,115

\* $p < 0,05$ . \*\* $p < 0,01$ .

Necessário destacar que, embora as forças das correlações entre as variáveis sejam consideradas fracas/baixas, estas não se dão ao acaso e que com o conhecimento acerca das bases teóricas da paixão e perfeccionismo, é possível identificar a intensidade das aproximações entre os construtos. Isso pelo fato de que, ao considerar a sintonia da elevação dos valores da dimensão "pressão parental" com a elevação dos valores de paixão harmoniosa e obsessiva, podemos admiti-la como um fator motivacional para os atletas. Por meio das experiências da primeira autora deste artigo como atleta da modalidade e ao considerar que este não é um esporte de grande reconhecimento nacional, é possível inferir que por não haver pressão no esporte por parte da sociedade para a obtenção de alto desempenho, nem por parte de pais ou responsáveis, quando esta pressão se apresenta, os atletas acabam por senti-la como um apoio (desafio), o que pode ser considerado um fator que os incentiva/estimula/motiva a permanecer na prática da modalidade.

Quanto a "dúvidas na ação" observa-se que há correlação com a paixão obsessiva por se tratar de uma característica que causa no atleta dúvida constante sobre sua qualidade de desempenho, o que pode acarretar em uma certa pressão para que o mesmo pratique a atividade, seja visando melhorá-la, ou buscando avaliação própria e de outros. Segundo o Modelo Dualístico da Paixão, essa pressão para a prática se enquadra como característica própria da paixão obsessiva (Vallerand et al., 2008)

Quanto ao critério da paixão, o modelo teórico postula que quanto mais apaixonado pela modalidade um indivíduo se encontra, mais vai se dedicar a ela (Vallerand et al., 2008). Com base nesse entendimento infere-se que tal dedicação inclui proporcionar metas, cobrar a si mesmo e se organizar, possivelmente visando a continuidade na prática e até a melhora ou manutenção no desempenho, o que explica a correlação positiva entre a paixão e a característica "padrão pessoal e organização". Similarmente, isso pode ser observado na paixão obsessiva, uma vez que essas características se elevam conjuntamente, ainda que ligadas a sentimentos de pressão por parte do atleta.

## Considerações finais

Este estudo objetivou analisar a paixão e o perfeccionismo em atletas brasileiros de *cheerleading*, buscando especificamente, compará-las em função do sexo, da região e do tempo de experiência na modalidade e por fim correlacioná-las. Verificou-se que os atletas demonstraram estar apaixonados pela modalidade, sendo esta variável ainda mais elevada nos participantes que praticam a modalidade há mais tempo. Foram identificados

altos valores de paixão harmoniosa, a qual usualmente é interpretada como positiva/funcional para o indivíduo. A paixão harmoniosa quando submetida à comparação entre as regiões aqui consideradas mostrou-se mais elevada na região Sul, o que pode decorrer de sua implementação mais tardia nesta região, já que os primeiros indícios das práticas do *cheerleading* se deram na região sudeste, mais precisamente no eixo Rio de Janeiro e São Paulo, nas quais se percebe um padrão maior de exigência de desempenho por parte dos atletas. Os atletas não demonstraram fortes características de perfeccionismo, ainda que dentre as dimensões ponderadas houvesse um destaque nos valores das características Padrões de Exigência Pessoal e Organização, as quais se apresentaram ainda mais elevadas, nos de sexo masculino.

O estudo apresenta contribuições relevantes. Dentre elas, o fato de abordar a correlação entre as variáveis psicológicas paixão e perfeccionismo, não encontrada anteriormente e de trazer uma modalidade esportiva ainda pouco explorada no meio científico, relacionando-a à Psicologia do Esporte. Além disso, pondera diferentes variáveis (sexo, tempo de experiência, região) que podem ajudar na compreensão das variáveis psicológicas estudadas na modalidade em questão. Ainda assim, contém algumas limitações a serem pontuadas. Primeiramente, tratou-se de um estudo transversal, cuja coleta foi realizada em um único momento da competição, podendo os resultados serem diferentes se coletados em outros momentos. Por se tratar de uma pesquisa desenvolvida em participantes de um campeonato nacional, também seria interessante um número maior de representantes. Além disso, não foram identificados atletas de todas as regiões do país, o que poderia contribuir para a generalização dos resultados.

As variáveis psicológicas abordadas são importantes no contexto esportivo, podendo se relacionar aos sentimentos e emoções dos atletas, assim como influenciar no seu desempenho, sendo relevante para estudiosos da área e para envolvidos com a modalidade em questão. Por fim, sugere-se que futuros estudos possam ser realizados sobre o *cheerleading*, a considerar um número maior de praticantes e variedade quanto as regiões do país, valendo ainda o engajamento de outras variáveis que possam colaborar para que se compreenda melhor os aspectos psicológicos dos envolvidos, como a motivação, satisfação e o bem-estar, assim como fazer relações com o rendimento.

## Referências

- Andrade, A., Brandt, R., Dominski, F. H., Vilarino, G. T., Coimbra, D., & Moreira, M. (2015, Abril/Junho). Psicologia do Esporte no Brasil: Revisão em Periódicos da Psicologia. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 20(2), 309-317.
- Anshel, M. H., & Mansouri, H. (2005, Junho). Influences of perfectionism on motor performance, affect, and causal attributions in response to critical information feedback. *Journal of Sport Behavior*, Alabama, 28(2), 99-124.
- Balbim, G. M., Nascimento Júnior., & J. R. A; Vieira, L. F. (2013, Abril/Junho). Análise do nível de satisfação e perfeccionismo de atletas profissionais de futsal do estado do paraná. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, Campinas, 11(2), 15-30.

Balhim, G. M., Thon, R. A., Ferreira, R. M., & Vieira, L. F. (2015, Janeiro/Junho). Análise da autoeficácia e perfeccionismo em árbitros de natação do Brasil. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, 13(1), 1-11.

Cheer One Channel. (2018). *História do Cheer Brasileiro: O encontro das vertentes*. Texto recuperado em 18 de agosto de 2020: [http://cheer1.com.br/o\\_encontro\\_de\\_vertentes/](http://cheer1.com.br/o_encontro_de_vertentes/).

Cid, L., Silva, A., Monteiro, D., Louro, H., & Moutão, J. (2016). Paixão, motivação e rendimento dos atletas de natação. *Revista iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte*, Rio Maior, 11(1), 53-58.

Comin, F. S. (2012). Por uma Nova Compreensão do Conceito de Bem-estar: Martin Seligman e a Psicologia Positiva. *Paidéia*, 22(53), 433-435.

Dias, J. P., Ferreira, N. R. S., Silva, C. A. V., Santos, S. C., Canestraro, H. E. (2015). O *cheerleading* na educação física escolar. In EDUCERE XV Congresso Nacional de Educação (pp. 24919-24926). Curitiba, Paraná.

Feltz, D. *The nature of Sport psychology*. (1992). In: T. Horn (Ed.) *Advances in Sport psychology*. Champaign, IL: Human Kinetics.

Flett, G. L., & Hewitt, P. L. (2002). Perfectionism and maladjustment: An overview of theoretical, definitional, and treatment issues. In: HEWITT, P. L.; FLETT, G. L. (Eds.), *Perfectionism: Theory, research, and treatment* (pp. 5-31). Washington, DC: American Psychological Association.

Flett, G.L., & Hewitt, P.L. (2005, Fevereiro). The perils of perfectionism in sports and exercise. *American Psychology Society*, Washington, 14(1), 14-18.

Fortes, L. S., Vieira, L. F., Paes, S. T., Almeida, S. S., Ferreira, M. E. C. (2016, Julho/Setembro). Comportamentos de risco para os transtornos alimentares e traços perfeccionistas em atletas de atletismo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, 30(3), 815-22.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4. ed). São Paulo: Atlas.

Gill, D. L. (1986). *Psychological dynamics of Sport*. Champaign, IL: Human Kinetics.

Gotwals, J. K., Stoeber, J., Dunn, J. G. H., & Stoll, O. (2012). Are perfectionistic strivings in sport adaptive? A systematic review of confirmatory, contradictory, and mixed evidence. *Canadian Psychology*, 53(4), 263-279.

Gould, D., Dienffenbach, K., & Moffett, A. (2002). Psychological characteristic and their development in olympic champions. *Journal of Applied Sport Psychology*, London, 14, 172-202.

Grindstaff, L., & West, E. (2006). *Cheerleading and the Gendered Politics of Sport*. *Social Problems*. 53(4), 500-518.

International Cheer Union. (2018). *History of The Sport of Cheer*. Texto recuperado em 23 de fevereiro de 2021:

[http://cheerunion.org.ismmedia.com/ISM3/std-content/repos/Top/docs/ICU\\_History\\_2018.pdf](http://cheerunion.org.ismmedia.com/ISM3/std-content/repos/Top/docs/ICU_History_2018.pdf).

LaBella, C. R., & Mjaanes, J. (2012). *Cheerleading Injuries: Epidemiology and Recommendations for Prevention*. *American Academy of Pediatrics*, 130(5), 966-971.

Machuca, C. N. (2014). *Cheerleading: a comprehensive study of biomechanics, common injuries, prevention and rehabilitation of injuries*. Tese de doutorado, Florida Gulf Coast University, Fort Myers, FL.

Mallinson, S. H., & Hill, A. P. (2011). The relationship between multidimensional perfectionism and psychological need thwarting in junior sports participants. *Psychology of Sport and Exercise*, 12, 676-684.

Nascimento Júnior, J. R. A. (2015). *A contribuição dos traços de perfeccionismo, mediada pela motivação, para a coesão de grupo no futsal de alto rendimento*. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR.

Nascimento Júnior, J. R. A., Vissoci, J. R. N., Lavallee, D., & Vieira, L. F. (2015, Abril/Junho). Adaptação e validação da Escala Multidimensional de Perfeccionismo no Esporte-2 (SMPS-2) para o contexto brasileiro. *Motriz*, Rio Claro, 21(2), 125-136.

Oliveira, D. F., Carmo C., Cruz, J. P., & Brás, M. (2012). Perfeccionismo e Representação Vinculativa em Jovens Adultos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(3), 514-522.

Oliveira, L. P. (2009). *Motivação, estratégias de coping e perfeccionismo em atletas profissionalizados e não-profissionalizados de futebol de campo*. Dissertação de mestrado em educação física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná.

Peixoto, E. M., Viana-Meireles, L. G., Campos, C. R., Oliveira, L. P., & Palma, B. P. (2018). Indicadores de motivação e paixão para prática esportiva em atletas brasileiros: um estudo sob a ótica da autodeterminação. *Psicologia Revista*. São Paulo, 27, 563-589.

Prates, M. E. F., Both, J., & Rinaldi, I. P. B. (2019). Os professores de educação física e a paixão pela atividade docente no ensino superior. *Journal of Physical Education*, 30(1), 1-11.

Rice, K. G., & Mirzadeh, S. A. (2000). Perfectionism, attachment, and adjustment. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 24(4), 580-605.

Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive Psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5-14.

Silva, A. F. V. (2011). *Paixão, Motivação e Natação: Estudo da Relação entre o Tipo de Paixão, os Objectivos de Realização e o Rendimento dos Atletas*. Dissertação de mestrado, Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Rio Maior, Portugal. Recuperado em 25 de fevereiro de 2021, do Repositório Científico do Instituto Politécnico de Santarém: <https://repositorio.ipsantarem.pt/>

Sousa, C. J. M. (2013). *A Paixão pelo Surf e o Impacto na Motivação e Felicidade dos Praticantes*. Dissertação de mestrado, Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Rio Maior, Portugal. Recuperado em 25 de fevereiro de 2021, do Repositório Científico do Instituto Politécnico de Santarém:

<https://repositorio.ipsantarem.pt/>

Thon, R. A., Bisconsini, C. R., Deprá, P. P., Oliveira, A. A. B., & Vieira, L. F. (2014, Julho/Setembro). Comportamentos assertivos e dimensões de perfeccionismo em árbitros no âmbito nacional. *Pensar a Prática*, Goiânia, 17(3), 800-814.

Vallerand, R. J., & Houliort, N. (2003). Passion at work: Toward a new conceptualization. In S. W. Gilliland, D. D. Steiner, & D. P. Skarlicki (Eds.), *Emerging Perspective on Values in Organizations* (pp. 175-204). Greenwich, CT: Information Age Publishing.

Vallerand, R. J., Mageau, G. A., Ratelle, C., Maude, L., Blanchard, C., Koestner, R. et al. (2003). Le Passions de l'âme: On Obsessive and Harmonious Passion. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(4), 756-767.

Vallerand, R. J., & Miquelon, P. (2007). Passion for Sport in Athletes. In: S. Jowette & D. Lavallee (Eds.), *Social Psychology in Sport*, (pp. 249-263). Champaign, IL: Human Kinetics.

Vallerand, R. J., Mageauc, G. A., Elliot, A. J., Dumaisc, A., Demersd, M., & Rousseau, F. (2008). Passion and performance attainment in sport. *Psychology os Sport and Exercise*, 9, 373-392.

Vallerand, R. J., Paquet, Y., Philippe, F. L., & Charest, J. (2010). On the Role of Passion for Work in Burnout: A Process Model. *Journal of Personality*, 78, 289-312.

Vieira, L. F., Nascimento Junior, J. R. A., Vieira, J. L. L. (2013). O estado da arte da pesquisa em Psicologia do Esporte no Brasil. *Revista de Psicología del Deporte*, 22(2), 501-507.

Vieira, L. F., Mizoguchi, M. V., Contreira, A. R., Passos, P. C. B., & Costa, L. C. A. (2015). Modelo dualístico da paixão: um olhar no processo de aderência ao esporte. In: J. V. Nascimento, E. R. Souza, V. Ramos, & J. C. S. Rocha (Org.), *Educação física e esporte: convergindo para novos caminhos*. Florianópolis: Ed. da UDESC.

Weinberg, R., & Gould, D. (2001). *Fundamentos da Psicologia aplicada ao exercício e ao esporte*. Porto Alegre: Artmed.



**Sobre o autor**

**Layssa Gabrieli de Souza**

Universidade Estadual de Maringá \_ UEM, Paraná, Brasil

**Andressa Ribeiro Contreira**

Professora Dra da UEA - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Brasil

**Lenamar Fiorese**

Professora Doutora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná, Brasil

**Contato**

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

**Andressa Ribeiro Contreira**

Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA). Avenida Carvalho Leal - de 1260/1261 ao fim, Cachoeirinha, CEP: 69065001 - Manaus, AM - Brasil

TELEFONE (92) 38784350

E-MAIL

[acontreira@uea.edu.br](mailto:acontreira@uea.edu.br)